

Sessão 2

Melhorar o trabalho e o funcionamento das empresas na economia informal: organizar para a acção e a participação

Resumo das principais ideias resultantes das apresentações dos membros do painel e do debate

- 1) Presenciei um grande consenso entre os participantes relativamente ao diagnóstico dos problemas que as pessoas que vivem na economia informal enfrentam e sobre a identificação dos desafios que estão para vir. Primeiro, a economia informal está a expandir-se globalmente, incluindo em países industrializados, e a globalização é uma das causas que contribuem para este processo. Segundo, a natureza do processo de “informalização” varia entre uma gama de diferentes situações. Num extremo, nos países desenvolvidos, existe uma informalização do emprego no sector formal. No outro extremo, nos países menos desenvolvidos, o aumento da informalização está associado à redução da capacidade de absorção da força de trabalho crescente pelo sector agrícola de uma forma produtiva e ao facto de este se tornar cada vez menos atraente para os jovens que deixam a escola, juntamente com a incapacidade de gerar suficientes empregos formais fora do sector agrícola. Terceiro, o trabalho no sector informal raramente pode ser considerado digno e está muitas vezes correlacionado com uma fraca governação e com a ausência do Estado de Direito. Quarto, a globalização justa não pode ser conseguida se falharmos na abordagem desses desafios que deve ser feita com toda a prioridade. «Como encarar esses desafios?», foi a questão central que nos foi posta. Irei resumir as principais ideias que foram apresentadas no decorrer da discussão.
- 2) Os desafios são tão complexos que exigem *pacotes coerentes de políticas internacionais, nacionais e locais*. Uma estratégia integrada deve ter em consideração as sinergias de políticas que lidam com o acesso a terras, registo de propriedade, melhoria da produtividade agrícola, macroeconomia, impostos, direitos de propriedade, desenvolvimento de competências, desenvolvimento da tecnologia, aumento da procura interna, só para referir alguns elementos. Não houve acordo sobre a melhor conjugação de políticas e medidas. Alguns defenderam que se deve ter como prioridade assegurar benefícios legais; outros consideraram que a promoção do desenvolvimento económico deve ter prioridade. O debate sobre qual a estratégia de desenvolvimento a seguir permanece em aberto.
- 3) Relacionado com a questão da coerência política, *o problema de não haver dados fidedignos para a formulação de políticas foi também realçado*. Foi sugerido que se deve dar atenção urgente à abordagem do problema da recolha e compilação de dados.

- 4) *Associar as economias informais e formais: um papel para as MNEs (multinacionais)* – Foi também sugerido que a promoção de uma globalização justa e a melhoria das empresas do sector formal não podem ser feitas sem a alteração das práticas das empresas multinacionais, principalmente com os seus fornecedores em cadeias de valor globais.
- 5) *Estimular a organização e a participação* – As políticas não podem ser eficazes sem o total compromisso e apoio de todos os intervenientes e, naturalmente, foi também debatida a questão da organização dos vários intervenientes (trabalhadores, trabalhadores por conta própria, micro-empresários) da economia informal. Foi reconhecido que a questão da organização das pessoas é um grande desafio em si, e houve quem sublinhasse que se deve evitar a duplicação de esforços. O papel de representação e o mandato dos sindicatos devem ser reconhecidos e respeitados. A experiência demonstra que se podem aliar as forças dos sindicatos e das ONGs em volta de uma agenda comum. Foi por isso sugerido que fossem desenvolvidas parcerias relativas a uma agenda comum, como o «desenvolvimento de capacidades dentro da economia informal». Foi também sugerido que as autoridades locais poderiam liderar a coordenação dos «esforços de organização» ao nível local. Por fim, foi apresentada a questão da representação e participação dos intervenientes na OIT. Alguns sugeriram que a OIT deveria ser reformada para esse efeito. No entanto, não foram apresentadas quaisquer propostas concretas.
- 6) *É altura de unir esforços e a OIT precisa de promover uma estratégia integrada global:* O progresso não pode ser alcançado sem o forte apoio da comunidade internacional, incluindo o sistema da ONU. A actual reforma da ONU já conduziu a uma maior colaboração, incluindo com a UN HABITAT, a UNCTAD e a FAO. Esta colaboração deve ser alargada e a OIT deve apelar a uma maior coligação.